

Saberes de adolescentes quilombolas incorporados aos saberes científicos na construção de roteiro educativo sobre gravidez

Knowledge of quilombola teenagers incorporated into scientific knowledge in the construction of an educational script on pregnancy

Conocimiento de adolescentes quilombolas incorporado al conocimiento científico en la construcción de un guión educativo sobre el embarazo

Adriana Nunes Moraes-Partelli*

Marta Pereira Coelho**

Resumo

Este estudo tem como objetivo ilustrar como os saberes de adolescentes de uma comunidade quilombola foram incorporadas aos saberes científicos na elaboração do roteiro de duas histórias em quadrinhos em um material educativo sobre gravidez não planejada no contexto de suas vivências e experiências, utilizando o banco de dados de uma pesquisa participativa, que empregou o método criativo e sensível, pelas dinâmicas de criatividade e sensibilidade, que forneceu imagens e narrativas que foram empregadas no desenvolvimento do enredo das histórias "A misteriosa gravidez pelo beijo" e "Escola: espaço para diálogos e promoção da saúde", as quais compõem o almanaque intitulado: "Lendas e histórias de gravidez na adolescência em uma comunidade quilombola". Além das histórias, o almanaque aborda demandas científicas com curiosidades, passatempo e "Você sabia". As histórias, produzidas de forma participativa, valorizaram experiências, significados, divergências e convergências entre os saberes populares e científicos, traduzindo a realidade do cotidiano dos adolescentes afro-brasileiros de forma útil, prazerosa, didática e esclarecedora, para ser utilizada no processo educativo.

Palavras-chave: gravidez na adolescência; comportamento e mecanismos comportamentais; grupo com ancestrais do continente africano; educação para a saúde comunitária.

Recebido em: 26/10/2020 – Aprovado em 09/08/2021

<http://dx.doi.org/10.5335/rep.v28i2.11772>

* Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Especialista em Enfermagem Neonatal. Mestre em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9978-2994>. E-mail: adrianamoraes@hotmail.com

** Doutora em Enfermagem. Professora adjunta da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, São Mateus, Espírito Santo. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2046-6954>. E-mail: martapereiracoelho@hotmail.com

Abstract

This study aims to illustrate how the knowledge of adolescents from the quilombola community was incorporated with scientific knowledge in the preparation of a script for two comic strips in an educational material about unplanned pregnancy in the context of their experiences using the database of a participatory research, which used the Creative and Sensitive Method, for the Dynamics of Creativity and Sensitivity, which provided images and narratives that were used in the development of the storyline "The mysterious pregnancy by kissing" and the "School: space for dialogues and health promotion" that makes up the almanac entitled: "Legends and stories of teenage pregnancy in a quilombola community". In addition to the stories, the almanac addresses scientific demands with curiosities, a hobby and you knew it. The stories produced in a participatory way valued experiences, meanings, divergences and convergences between popular and scientific knowledge, translating the daily reality of Afro-Brazilian teenagers in a useful, pleasant, didactic and enlightening way, to be used in the educational process.

Keywords: pregnancy in adolescence; behavior and behavior mechanisms; African continental ancestry group; education, community health.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo ilustrar cómo se incorporó el conocimiento de las adolescentes de la comunidad quilombola con el conocimiento científico en la elaboración de un guión para dos historietas en un material educativo sobre el embarazo no planeado en el contexto de sus vivencias utilizando la base de datos de una investigación participativa, que utilizó el Método Creativo y Sensible, para la Dinámica de la Creatividad y la Sensibilidad, que brindó imágenes y narrativas que se utilizaron en el desarrollo del argumento "El embarazo misterioso por besos" y la "Escuela: espacio para diálogos promoción de la salud" que conforma el almanaque titulado: "Leyendas e historias del embarazo adolescente en una comunidad quilombola". Además de las historias, el almanaque aborda las demandas científicas con curiosidades, un hobby y lo sabías. Los relatos producidos de manera participativa, valoraron experiencias, significados, divergencias y convergencias entre el conocimiento popular y el científico, traduciendo la realidad cotidiana de los adolescentes afrobrasileños de manera útil, amena, didáctica y esclarecedora, para ser utilizada en el proceso educativo.

Palabras clave: embarazo en adolescencia; conducta y mecanismos de conducta; grupo de ascendencia continental africana; educación para la salud comunitaria.

Introdução

Desde o final do século XX, estudos vêm suscitando o crescimento do uso de tecnologias educativas em saúde, como instrumento mediador em prol do bem-estar no viver de pessoas, grupos e comunidades (TEIXEIRA, 2017). Entende-se como tecnologia, ferramentas, processos ou produtos que permitem ampliar o envolvimento de profissionais de saúde e educação, na realização de práticas promotoras do cuidado, possibilitando a educação e a promoção de saúde (SARAI-VA; MEDEIROS; ARAUJO, 2018; SILVA *et al.*, 2019), favorecendo a autonomia da pessoa (SALBEGO *et al.*, 2018).

Na atualidade, tem-se vivenciado uma pandemia de coronavírus (SARS-CoV-2), agente causador da Covid-19, que culminou no fechamento de escolas e no distanciamento social e instigou, principalmente, profissionais de saúde e de educação a reinventarem novas formas que permitam dar continuidade aos processos educacionais de crianças e adolescentes. Dentro dos conteúdos curriculares de ciências naturais, encontra-se o eixo sobre corpo humano e saúde (BRASIL, 1997), que leva à discussão sobre perpetuação da espécie humana, sendo a gravidez não planejada uma temática contemporânea que necessita ser abordada de forma sensível, criativa e dialógica.

Gravidez não planejada é a gestação que não é programada pela mulher, podendo ser denominada também como indesejada, tornando-se inoportuna, quando acontece em um momento considerado desfavorável (EVANGELISTA; BARBIERI; SILVA, 2015). Embora o Ministério da Saúde tenha registrado uma redução de 17% na incidência de gravidez na adolescência no Brasil em 2017/1, ela é considerada um problema de saúde pública, devido à alta ocorrência de morbimortalidade materna e infantil e por constituir um possível elemento desestruturador da vida das adolescentes (SOUZA *et al.*, 2017).

Em relação aos fatores que contribuem para o aumento da gravidez na adolescência, destacam-se questões sociais, econômicas, familiares, de gênero, culturais e de educação (ARAÚJO; NERY, 2018; AZEVEDO, 2018), além do início precoce da vida sexual associado à ausência do uso de métodos contraceptivos e às dificuldades de acesso a programas de planejamento familiar (BORGES *et al.*, 2016; CAMPOS; SCHALL; NOGUEIRA, 2013).

A adolescência é um período complexo e dinâmico sob os pontos de vista físico e emocional na vida do ser humano. É nesse período que ocorrem diversas mudanças no corpo e é o início da inserção social, profissional e econômica na sociedade adulta, marcada por descobertas e instabilidade emocional, momento em que a personalidade é formada (FONSECA *et al.*, 2013). Esse período de transição e de vulnerabilidade requer, dos profissionais de saúde e educação, um olhar sensível e direcionado às reais necessidades desses jovens para a promoção e a educação em saúde. Para tanto, tem-se aumentado a utilização, por vários profissionais de diversas áreas do saber, de materiais educacionais para alcançar esse público (BERARDINELL *et al.*, 2014).

Os materiais que veiculam temas sobre saúde, em geral, são produzidos por técnicos de comunicação de agências de publicidade contratadas por órgãos de governo, de modo que o leitor final tem pouca participação na construção de um

material educativo (REBERTE; HOGA; GOMES, 2012). Dessa forma, a linguagem adotada e as ilustrações de materiais educativos dialogam mais com os conteúdos científicos do que com as experiências e vivências dos possíveis leitores. Somando-se a isso, a literatura traz estudos sobre gravidez não planejada com jovens residentes no meio urbano e de raça branca que possuem livre acesso ao serviço de saúde e à informação, deixando de fora os residentes no meio rural e os negros, que são maioria (54% é de pretos ou pardos), segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2010).

Dentro dessa abordagem, adolescentes residentes em comunidades quilombola ficam privados de informação que considere os componentes étnico-geográficos que lhes permitam criar uma identidade de leitores com personagens, cenários e histórias. Há necessidade de compreender o modo de vida e as particularidades desse público para melhorar a assistência à saúde, a educação e as políticas públicas direcionadas para as reais necessidades da população, por meio de tecnologias educativas em saúde, o que pode ser utilizado por diversos profissionais para a educação e a promoção da saúde nessa faixa etária.

Nesse sentido, uma educação participativa em saúde, que enfatiza uma construção horizontal do conhecimento, mais do que estratégias tradicionais de transmissão vertical do conhecimento, poderia ajudar os adolescentes a tomarem uma decisão baseada na consciência crítica. É nesse sentido que entendemos que, para realizar educação em saúde, não basta transferir conhecimentos e conteúdos prontos, pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, além de aprender a conviver e a ser (DELORS, 2012).

Educação em saúde

Materiais educativos para adolescentes de comunidade quilombola, como representantes de grupo com ancestrais do continente africano, são escassos (CABRAL; NEVES, 2016). Para muitas temáticas de interesse e para a promoção da saúde do adolescente, registra-se um vazio de informação que considera os componentes étnico-geográficos que lhes permitem criar identidades de leitores com personagens, cenários e histórias. Esse grupo fica à margem do acesso de informações sobre saúde, pois materiais educativos que refletem mais a visão ontológica do educador e do produtor da informação, ao invés de produzir saberes, constitui-se em invasão cultural (FREIRE, 1983). Uma forma de contrapor a essa invasão é promover a união dos conhecimentos da cultura local com o conhecimento científico, em

relação à gravidez em um material educativo e de divulgação científica, permitindo que adolescentes reflitam sobre o mundo onde vivem, compartilhem suas experiências e vivências na construção desse material. O conhecimento local baseia-se no senso comum e, segundo a antropologia interpretativa de Geertz (2008), significa um corpo organizado de pensamento deliberado, resgatado diretamente da experiência, transmitido intergeracionalmente por um determinado grupo social, ao tempo em que marca a identidade cultural desse grupo.

Nesse sentido, os materiais educativos como as histórias em quadrinhos (HQ) são gêneros de texto que podem se constituir em uma tecnologia potente na mediação de leituras na escola de ensino fundamental e médio e na educação em saúde, com vistas à formação de cidadania e à promoção de saúde, também em tempos de pandemia. É preciso levar em consideração saberes de educandos e saberes de educadores, numa perspectiva freiriana (FREIRE, 2002), para que possa ser elaborado um material baseado na realidade experimentada e vivida pelo próprio adolescente, ao mesmo tempo em que se constitui em instrumento informativo de conteúdo científico presente na literatura com potencial para ser utilizado em espaços de educação dialógica.

A educação dialógica freiriana (FREIRE, 2002), no contexto da saúde, enuncia um paradigma próprio de pensar e educar, colocando a dimensão subjetiva dos educandos como parte do processo de construção desse material educativo, centrado no diálogo, na decodificação dos temas, na compreensão dos significados para a produção do roteiro (PARTELLI; CABRAL, 2017). Dessa forma, objetivou-se ilustrar como os saberes de adolescentes de uma comunidade quilombola foram incorporadas com os saberes científicos na elaboração de um roteiro de material educativo sobre a gravidez não planejada no contexto de suas vivências e experiências, utilizando o banco de dados de uma pesquisa participativa realizada no primeiro semestre de 2019.

Metodologia

Para conhecer o universo cultural e vocabular em relação à gravidez não planejada em adolescentes residentes em comunidade quilombola, foi realizada uma pesquisa participante (RAMOS *et al.*, 2018), com abordagem qualitativa, que utilizou o método criativo sensível (MCS) de pesquisa grupal baseada em arte (CABRAL; NEVES, 2016). O MCS favorece a expressão da crítica reflexiva dos estágios de transitividade da consciência e da dialogicidade própria do fenômeno humano

investigado. É baseado no referencial teórico de Paulo Freire, que se caracteriza pela valorização da singularidade de cada indivíduo e pela coletivização das experiências. O método permite, ainda, que o participante, por meio da criatividade e da sensibilidade, possa expressar seus pensamentos, suas ações e seus conceitos a respeito do mundo e de si mesmo, utilizando dinâmicas de criatividade e sensibilidade (DCS). As DCS são compostas por cinco momentos do MCS: 1º) apresentação individual e coletiva, disponibilizando o material para a atividade a ser realizada no ambiente, lançar a questão geradora de debate (QGD) e explicar a atividade; 2º) tempo para a produção da atividade sugerida/explicada; 3º) exposição das produções artísticas, quando se sentirem prontos; 4º) discussão grupal, a partir da QGD; e 5º) momento em que o pesquisador resume o conjunto dos temas e subtemas, enquanto o grupo o valida.

A pesquisa foi realizada na comunidade quilombola mais antiga de São Mateus, fundada em 1822 (MACIEL, 2016), localizada na zona rural, às margens do Rio Cricaré, na região conhecida como Sapê do Norte, a 44 quilômetros do município de São Mateus, Espírito Santo.

Comunidades quilombolas são grupos étnicos, constituídos pela população negra rural ou urbana, que se autodefinem a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias. Os quilombos eram aldeias formadas por escravos que fugiam das fazendas e casas de família. Ficavam escondidas nas matas, em lugares preferencialmente inacessíveis, como o alto de montanhas e grutas, e era onde então os escravos se reuniam e conseguiam levar uma vida livre. As pequenas aldeias eram também chamadas mocambos, e tanto eles como os quilombos duraram todo o período da escravidão no Brasil (NARDOTO; LIMA, 2001).

O tráfico de negros no Brasil surgiu por uma questão econômica e pela necessidade de mão de obra qualificada para trabalhar nos engenhos de açúcar da colônia (ALBUQUERQUE; FRAGA FILHO, 2006). O tráfico de negros entre o Espírito Santo e a África começou em fins de 1621 (OLIVEIRA, 2008). No Norte do Espírito Santo, a resistência ao sistema escravista, com inúmeras fugas, consolidou vários quilombos na região. Atualmente, a região denominada Sapê do Norte, composta pelos municípios de São Mateus e Conceição da Barra, possui mais de trinta comunidades quilombolas, compostas por descendentes diretos dos escravos (NARDOTO; LIMA, 2001).

Segundo Silva e Carvalho (2008), o tráfico de africanos escravizados perdurou por longo período de tempo no Porto de São Mateus, onde os escravos eram

comercializados e encaminhados para as diversas fazendas da região. O porto de São Mateus constituía-se como o centro dessa comercialização, abastecendo os latifúndios de mandioca, cana de açúcar e, mais tarde, café, quando, em algumas fazendas capixabas, chegava a haver 400 trabalhadores. Foi nesse porto que ocorreu a apreensão do último carregamento clandestino na costa brasileira em 1856, com 350 africanos (NARDOTO; LIMA, 2001).

A comunidade quilombola onde o estudo foi realizado é composta por 64 famílias, totalizando 207 pessoas, segundo cadastramento da estratégia de saúde da família. Essas famílias apresentam várias características em comum, como: parentesco – são todos parentes, provavelmente de origem angolana (NARDOTO; LIMA, 2001) –, costumes, cultura e vida social. Para a pesquisa, a liderança da comunidade e a agente comunitária de saúde distribuíram convites às famílias de adolescentes para uma reunião, a qual ocorreu no último domingo do mês de março de 2019, quando foi exposta a proposta e realizado o convite para participação na pesquisa. Na sequência foi lido e explicado o conteúdo dos termos da pesquisa (consentimento livre e esclarecido, para os pais/responsáveis, e de assentimento, para os adolescentes), seguido do recolhimento das assinaturas em concordância a participação. Todos os preceitos éticos foram respeitados, sendo a pesquisa iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética n. 99138718.1.0000.5063). Participaram nove adolescentes, sendo três meninos e seis meninas, com idades entre 11 e 15 anos, todos residentes na comunidade quilombola.

A geração de dados foi implementada com dois encontros. No primeiro, aplicou-se a dinâmica de sensibilização: “Encurtando distâncias”, com o emprego da QGD “Eu sou... estou... quero...”. Essa dinâmica favoreceu a constituição da identidade grupal dos participantes para fins da pesquisa. Além disso, ajudou com a integração e a construção do sentimento de pertencimento no grupo, envolvendo os participantes, a pesquisadora e os auxiliares de pesquisa. No segundo encontro, com a aplicação da dinâmica “Corpo saber”, com a QGD: “Qual sua percepção sobre gravidez não planejada na fase da adolescência aqui na comunidade?”, trouxe a memória latente da percepção do adolescente residente em comunidade quilombola quanto à gravidez não planejada e às manifestações comportamentais do adolescente a se imaginar na situação de uma gestação não planejada. Com o material fornecido (cartolina, canetinhas e cola) e em torno de 118 palavras, o grupo elaborou uma produção artística. A preocupação foi fornecer palavras que envolvessem a questão da gravidez. Houve separação natural de meninos e meninas e cada grupo

foi convidado a desenhar a silhueta de uma gestante na cartolina. A partir disso, o grupo se debruçou para realizar a produção artística, colando as palavras-chave oferecidas pela pesquisadora ou escrevendo novas na parte do corpo que julgaram pertinentes, com a finalidade de responder à QGD, durante o tempo livre necessário. Durante a realização da atividade manual, o grupo discutiu e compartilhou o material fornecido.

O *corpus* textual das DCS forneceu um banco de dados com imagens e narrativas (MORAES-PARTELLI; COELHO; FREITAS, 2021), que foram utilizadas no desenvolvimento de um roteiro de duas HQ contidas em um almanaque. Dessa forma, as imagens foram utilizadas para compor cenário e cenas das HQ. Já as narrativas revelaram três categorias temáticas: 1) repercussão da gravidez para os adolescentes na comunidade quilombola; 2) direitos da gestante na comunidade; e 3) comportamento das famílias e dos adolescentes frente à gravidez na comunidade quilombola; que foram utilizadas nos enredos das duas HQ.

Quanto à repercussão na vida dos adolescentes na gravidez não planejada, os participantes mencionaram que isso traz mudanças na vida do adolescente, relacionadas ao abandono dos estudos para trabalhar na propriedade da família ou em outra propriedade rural para sustentar a criança que irá nascer. Outra repercussão é o aumento da responsabilidade, principalmente das meninas, que assumem o cuidado integral da criança, enquanto o sustento do filho é de competência masculina. Observou-se crítica ao comportamento de algumas meninas que ingerem bebida alcoólica mesmo na gestação. Na comunidade quilombola, ficou evidente a diferença de gênero, em que o adolescente assume o papel de “homem”, replicando atitudes consideradas como comuns no meio social em que vivem. Em relação aos direitos das gestantes, foi citado o direito ao acesso à saúde pública, o acolhimento, a família, a alimentação saudável, etc. Sobre o comportamento das famílias e dos adolescentes diante da gravidez, evidenciou-se que, na comunidade, não há o hábito de se casar, mas, sim, de se “juntar”/“amasiar”, sem pensar em um futuro próximo, e que geralmente a menina vai morar na casa do menino, sendo bem acolhida pela sua família.

Dessa forma, a gravidez na adolescência na comunidade quilombola é um período de grandes mudanças, principalmente pela interrupção dos estudos para assumir o trabalho para o sustento da nova família. Porém, com o amparo da comunidade, da família e do parceiro e com todos os direitos/deveres sendo prestados/exercidos, a gravidez se torna um momento menos árduo de ser vivenciado (LUCIO, 2019).

Para dar continuidade ao processo educacional de adolescentes em tempos de pandemia, este artigo ilustra como as imagens e as narrativas de adolescentes de uma comunidade quilombola foram incorporadas aos saberes científicos na elaboração de roteiro de HQ sobre a gravidez não planejada, utilizando o banco de dados de uma pesquisa participativa baseada em arte.

Escolha do material educativo e metodologia de criação do roteiro

A história registra que, desde tempos remotos, o almanaque esteve presente na vida das pessoas e é um dos principais instrumentos promotores de acesso e difusão de conhecimento na forma escrita nas classes populares (CALDAS; BAALBAKI, 2018). Na história do uso dos almanaques, eles eram recursos para os viajantes das cidades, que necessitavam de informações geográficas para se localizar. Já os habitantes também saíam favorecidos, pois acabavam por localizar mais facilmente produtos e serviços. Percebe-se que, por essa diversidade de conteúdo, os almanaques tornaram-se inventários minuciosos acerca dos pormenores da vida cotidiana de muitas cidades. Eles também continham conselhos relacionados à moral e à virtude, chegando a regular todos os aspectos da vida humana. Eram conselhos abrangendo modos de alimentação, o que comprar, como dormir, regras de conduta social, etc. O almanaque demonstra a preocupação em como instruir a população. O foco passa a não ser exclusivamente ligado ao caráter divinatório. Os almanaques vão incorporar os saberes da ciência e da história, levando os leitores a uma reflexão da sua realidade, pois partem da realidade do sujeito, mostram sua história, seus saberes, suas práticas, tendo sua origem no conhecimento que é popular (TRIZOTTI, 2008; PEREIRA, 2012).

Devido às suas características populares, o almanaque no formato de HQ foi escolhido para a produção do material educativo. Assim, a organização e a formatação de um roteiro tipo *storyboard* foram fundamentais e necessárias para facilitar o desenvolvimento da etapa de criação das HQ, que foram incorporadas em um almanaque, enquanto forma de arte. Esse roteiro abrangeu a estruturação da descrição das cenas e dos personagens, a inserção de diálogos dos personagens, a narrativa entre as cenas, a ligação com textos explicativos, entretenimentos pedagógicos e comentários gerais.

A utilização de roteiros é uma etapa de pré-produção que apresenta imagens do ambiente no qual a história se passa, dos personagens, das narrativas, apresentadas em quadros de tal forma que organizem o material. Os roteiros são utilizados

para escrita de cenas de filmes, peças teatrais, quadrinhos em rádios, HQ, etc. (CAMPOS, 2007).

Como a literatura aponta vários formatos de roteiros (FIELD, 2001; CAMPOS, 2007), adaptamos o formato descrito por Campos (2007) para elaborar dois *storyboards* provisórios com os materiais empíricos fornecidos pelos participantes, que se constituíram em fonte de inspiração para a construção de um material educativo dialógico, interativo e culturalmente centrado na vida.

Os contos, os acontecimentos e as lendas mantêm o existir de uma comunidade cenário das histórias, além de definir um percurso, organizar e narrar as histórias que retratam a gravidez não planejada, suas repercussões na vida individual e em família dos adolescentes. São baseados em roteiros escritos, com textos previamente elaborados que reproduzem a fala dos personagens dentro de um contexto socio-histórico (JARCEM, 2007). Podem ser fictícios ou baseados em acontecimentos do cotidiano. Caracterizam-se pela narração de fatos com diálogos naturais, por meio dos quais os personagens interagem com palavras, gestos e expressões faciais. O discurso é direto, em balões, auxiliado por legendas e recursos linguísticos (palavras onomatopeicas, sinais de pontuação), paralinguísticos (intensidade de sons, velocidade de pronúncia e expressão de emoções) e visuais (figuração pictórica das emoções dos personagens, nos balões e nas letras) (PRESSER; SCHLÖGL, 2013).

Após a definição de que o almanaque seria constituído de HQ, o próximo passo foi construir as histórias com o vasto material disponível no banco de dados. Esse material forneceu dados para a criação de cenas, cenários, personagens e enredo das HQ.

Informações locais para a produção dos roteiros de HQ do almanaque

A primeira premissa adotada para a construção de um roteiro de almanaque no formato de HQ foi a seleção de informações geográficas. Nesse sentido, foram utilizadas informações geográficas contidas no almanaque “Álcool e ritos de adolescentes em uma comunidade quilombola” (PARTELLI; CABRAL, 2016), produzido pela primeira autora deste manuscrito, e por também ser o *locus* da pesquisa atual. Assim, foi elaborada uma descrição da comunidade fictícia, de forma a manter imagens de um ambiente rural com plantações (café, pimenta do reino, etc.), casas, escola, igreja, campo de futebol e botecos da comunidade quilombola.

Descrição geográfica do local em que as HQ ocorreram

Para fugir da escravidão, em 1822, foi criada a Comunidade Quilombola Chiumbo (Figura 1), a mais antiga comunidade remanescente de quilombo do município de São Mateus, no Norte do Espírito Santo, Brasil, localizada em zona rural, às margens do Rio Cricaré, está a 44 quilômetros do município. O acesso à comunidade é por estrada de chão, passando-se por uma grande plantação de coco, mantida por uma empresa que emprega muitas pessoas. Na comunidade, há plantações de café conilon, pimenta do reino e árvores frutíferas usadas no sustento das famílias e na agricultura familiar. Atualmente, a comunidade tem uma Igreja Católica, uma Igreja Evangélica, um campo de futebol, cinco bares/botecos e uma escola municipal pluridocente.

Figura 1 – Cenário da Comunidade Quilombola Chiumbo onde as histórias acontecem, São Mateus, ES, 2019



Fonte: modificado do almanaque “Álcool e ritos de adolescentes em uma comunidade quilombola”, 2016.

A escola municipal pluridocente¹ da comunidade funciona em dois turnos, ofertando o ensino fundamental com uma classe de alfabetização e uma classe de 4º ao 6º ano, no turno matutino, e uma classe de 1º, 2º e 3º anos, no turno vespertino. A conclusão do ensino fundamental ocorre na Escola Família Agrícola (EFA)² do Km 41, que funciona em sistema de alternância. Os alunos frequentam integralmente a escola durante uma semana e, na outra semana, desenvolvem atividades com a família. A prefeitura disponibiliza ônibus para o trajeto diário dos estudantes. Para continuar os estudos no ensino médio, geralmente, os jovens estudam na EFA de Boa Esperança, para obtenção do diploma de técnico agrícola, ou procuram outras escolas de São Mateus.

Em relação à assistência à saúde, as pessoas que residem na comunidade contam com a atenção primária fornecida pela Unidade Básica de Saúde (UBS), mantida pela Prefeitura Municipal de São Mateus. Essa UBS encontra-se a 12 quilômetros da comunidade. Há cobertura pelo Programa de Agente Comunitário de Saúde, que está em atividade há 16 anos.

Hoje, apesar de algumas dificuldades, principalmente pela distância de alguns serviços como a saúde, é possível estudar até o 6º ano na comunidade. Mas, nem sempre foi assim. É possível ouvir dos antigos moradores várias histórias, contos e lendas que foram fatos reais que aconteceram há muito tempo e que hoje fazem parte da vida social e cultural das pessoas que ali vivem.

Descrição biográfica dos personagens

Prosseguindo na construção das HQ, passou-se à caracterização dos personagens, para tanto, a descrição biográfica, os nomes e as caricaturas dos personagens também são fictícios e inspirados na descrição de caracterização dos adolescentes contidas no banco de dados. Dessa forma, os personagens apresentam identidades socioculturais compatíveis com o modo de vida da população residente na Comunidade Quilombola Chiumbo.

Kenyetta – adolescente do sexo feminino com 12 anos de idade. No ano de 2019, cursava o 6º ano do ensino fundamental na Escola Pluridocente Municipal da Comunidade Quilombola, no turno da manhã. Era líder de turma. Seu pai é agricultor e a família cultiva: café conilon e pimenta do reino, para venda; frutas, como coco, jaca, banana, manga e abacate, para consumo próprio ou distribuição para outras pessoas da comunidade. Sua mãe é do lar, trabalha na propriedade da família e,

eventualmente, em outras propriedades da comunidade, na colheita da pimenta do reino; sendo remunerada pelo dia trabalhado. Tem uma irmã (de 15 anos) e dois irmãos (um de 9 anos e outro de 13 meses).

Eshe – adolescente do sexo feminino com 13 anos de idade. No ano de 2019, cursava o 6º ano do ensino fundamental na Escola Pluridocente Municipal da Comunidade Quilombola, no turno da manhã. Sempre obteve sucesso escolar, sendo aprovada anualmente. Faz parte de uma família de formação evangélica (Igreja Evangélica Assembleia de Deus), composta de pai, mãe e irmão (17 anos). Sua família possui o título de propriedade rural onde reside e planta em regime de agricultura familiar.

Sandra – tem 35 anos e é enfermeira da unidade de saúde que atende a Comunidade Quilombola Chiumbo. Ela enfrenta grandes desafios na promoção de saúde em seu território de responsabilidade, pois este é muito grande e de difícil acesso.

Malaika – tem 56 anos e é uma das professoras na Escola Pluridocente Municipal da Comunidade Quilombola, em dois turnos, sendo que o turno matutino atende duas turmas e o turno vespertino atende uma turma. Dedicada à sua profissão, adora o que faz, leciona na comunidade há 30 anos, na qual é também moradora.

Informações históricas e culturais

A terceira premissa da elaboração das HQ de um almanaque, para atender ao critério de temporalidade, é a informação histórica como transversal aos saberes construídos localmente. Nos *storyboards*, as informações históricas retratam uma festa tradicional religiosa celebrada na comunidade quilombola: a Folia de Reis, que mobiliza toda a comunidade em sua preparação, além de representar grande evento.

A Festa de Reis tem início no dia 06 de janeiro (Santos Reis) e se prolonga até 03 de fevereiro (São Brás), homenageando os três reis magos (Gaspar, Baltazar e Belchior) que visitaram e presentearam Jesus Cristo no seu nascimento. Os grupos, trajando camisas de mangas compridas, faixa de fita cruzada sobre o peito, chapéus e fitas multicoloridas, visitam as casas das pessoas cantando o “abre portas”, anunciando que o Menino Jesus havia nascido. Os cânticos são produzidos pelos próprios componentes do grupo com temas diversos. As pessoas festejam com muita alegria e envolvimento da comunidade.

Com o banco de dados produzido na pesquisa anterior, compreendeu-se que a vida rural na comunidade quilombola apresenta aspectos próprios, a identidade de um povo, que permeiam e orientam o cotidiano das famílias, sendo que a gravidez não planejada na adolescência apresenta repercussões, porém não é encarada pelos adolescentes participantes como um problema, e, sim, como uma fase de transição da vida, marcada por abandono dos estudos, aquisição de emprego, união estável, aquisição de responsabilidades, o que necessita do apoio das famílias. Nesse sentido, o tema gravidez não planejada na adolescência requer uma forma criativa e sensível de abordagem. A utilização e a reinvenção de instrumentos mediadores, como os materiais educativos, para a educação em saúde, podem ser alternativas interessantes para essa abordagem, principalmente em período de pandemia.

Para contrapor a invasão cultural, na perspectiva freiriana, buscou-se promover a união dos saberes de uma cultura local com o conhecimento científico, em relação à gravidez não planejada, permitindo que adolescentes possam refletir sobre o mundo em que vivem, compartilhando suas experiências e vivências na construção desse material. Portanto, o processo de autonomia, tomada consciente de decisão, escuta, diálogo, a relação eu-tu, a reflexão coletiva e a criticidade se efetivaram com a participação de adolescentes fornecendo material empírico para a construção das HQ desse almanaque, pois tomou-se como marco de referência suas raízes histórico-sociais e culturais.

O ser humano é histórico, logo, está imerso em condições espaço-temporais, isto é, o homem, estando nessa situação, quanto mais refletir de maneira crítica sobre a sua existência, mais poderá influenciar-se e será mais livre (FREIRE, 2013).

Enredo das histórias em quadrinhos

Os adolescentes, durante as DCS, forneceram um material rico de informações, bastando a pesquisadora dar um começo, definir um percurso, organizar e narrar as HQ do almanaque, que foi intitulado “Lendas e histórias de gravidez na adolescência em uma comunidade quilombola”. Portanto, as narrativas dos adolescentes foram utilizadas para construir os roteiros das HQ “A misteriosa gravidez pelo beijo” e “Escola: espaço para diálogos e promoção da saúde”, como será apresentado nos enredos a seguir.

A misteriosa gravidez pelo beijo

Nessa história, a enfermeira Sandra conta uma lenda que ouviu dos antigos moradores da comunidade Chiumbo. Há muitos e muitos anos, morava na comunidade uma menina de 13 anos, muito bonita, ingênua e sonhadora, que queria ser cantora. Certo dia, em noite de lua cheia, na festa de Reis, apareceu um rapaz todo de branco que beijou a mão da menina e ela teve um sonho muito inusitado. Após acordar, percebeu que tudo não passou de sonho e refletiu sobre as mudanças em sua vida com uma gravidez não planejada.

Escola: espaço para diálogos e promoção da saúde

A história acontece com a conversa de duas meninas sobre uma lenda envolvendo a tataravó de uma delas. Essa conversa teve início após uma aula sobre puberdade e adolescência, que a enfermeira ministrou na escola da comunidade.

As HQ constituem-se de enredos narrados, quadro a quadro, por meio de imagens e textos, utilizando discursos diretos, característicos da língua falada (ARAÚJO; MERCADO, 2007), podendo ser facilmente identificados em razão de suas particularidades específicas: os balões e os quadros (MENDONÇA, 2002). Dessa forma, o roteiro foi organizado e estruturado com quadros numerados na sequência dos fatos, contendo textos narrados na porção superior, balões com diálogo dos personagens e imagens no centro do quadro. A descrição das cenas ocorreu após a fala do narrador, pois, nas HQ, “o texto é lido como imagem e as imagens são comunicadores que, em situações, falam mais que os próprios textos” (EISNER, 1999, p. 10).

A Figura 2 ilustra parte do processo de produção do *storyboard* preliminar da HQ 1 – “A misteriosa gravidez pelo beijo” e da HQ 2 – “Escola: espaço para diálogos e promoção da saúde”.

Figura 2 – Fragmentos do *storyboard* preliminar das HQ, contendo sequência de quadros com narrativas e imagens, São Mateus, ES, 2019

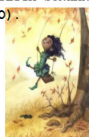
HQ 1 – “A misteriosa gravidez pelo beijo”

A MISTERIOSA GRAVIDEZ PELO BEIJO



Sou Sandra, Enfermeira da comunidade Chiumbo e vou contar uma lenda que ouvi dos antigos moradores de lá.

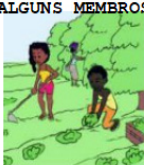
QUADRO 1
NARRADOR: CONTA A LENDA QUE HAVIA UMA MENINA MUITO BONITA, INGENÚA E SONHADORA. KENYETTA TINHA UMA LINDA VOZ. ELA QUERIA SER CANTORA. (KENYETTA SONHANDO E CANTANDO NO MEIO DAS PLANTAÇÕES - CAFÉ E PIMENTA DO REINO).




QUADRO 3
SEU PAI ERA UM HOMEM RÍGIDO E HUMILDE QUE TRABALHAVA NA PEQUENA PROPRIEDADE FAMILIAR CULTIVANDO CAFÉ, PIMENTA DO REINO E MILHO. (PAI COM EXPRESSÃO SOFRIDA. OLHANDO PARA A FAMÍLIA NA PORTA DE CASA).




QUADRO 2
NARRADOR: AOS 13 ANOS, NÃO FREQUENTAVA ESCOLA DEVIDO A HUMILDE SITUAÇÃO FINANCEIRA DA FAMÍLIA QUE SE SUSTENTAVA DA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL, SOMADO A DISTÂNCIA DA ESCOLA MAIS PRÓXIMA QUE FICAVA A 44 KM DA COMUNIDADE. (KENYETTA TRABALHANDO NA ROÇA COM ALGUNS MEMBROS DA FAMÍLIA).



QUADRO 4
NARRADOR: CERTA VEZ, ELA FOI PARTICIPAR COM SUA FAMÍLIA DA FESTA DE REIS CELEBRADA SEMPRE NO MÊS DE JANEIRO. (FOLIÕES NA FESTA).



CURIOSIDADE: FESTA DE REIS É UMA MANIFESTAÇÃO POPULAR, ONDE OS PARTICIPANTES DANÇAM E CANTAM MÚSICAS UTILIZANDO SANFONA, VIOLÃO, PANDEIROS E CHOCALHOS.

HQ 2 – “Escola: espaço para diálogos e promoção da saúde”

QUADRO 2
(PROFESSORA DE FRENTE PARA A TURMA, 2 ALUNOS LEVANTARAM AS MÃOS. TODOS QUERIAM FALAR)



Minha mãe disse que minha irmã é adolescente. Eu sei o que é!!

Eu sou uma adolescente?

Muito bem! A maioria de vocês estão na adolescência e é nessa fase que acontece a puberdade...

CURIOSIDADE: 1- PUBERDADE É O PERÍODO QUE OCORRE MUDANÇAS CORPORAIS COMO ALTURA, FORMA, PREPARANDO O CORPO DE MENINOS E MENINAS PARA A REPRODUÇÃO.

CURIOSIDADE: 2- A REPRODUÇÃO É FUNDAMENTAL PARA A PERPETUAÇÃO DAS ESPÉCIES, UMA VEZ QUE OS SERES VIVOS SURGEM APENAS A PARTIR DE OUTROS SERES VIVOS IGUAIS A ELES POR MEIO DESSE PROCESSO.

QUADRO 1
NARRADOR: A PROFESSORA MALAIKA DÁ INÍCIO A MAIS UM DIA DE AULA. MAS ESSA AULA ABORDARÁ UM ASSUNTO DIFERENTE... (PROFESSORA DE FRENTE PARA A TURMA. FUNDO COM QUADRO BRANCO E ALUNOS SENTADOS).



Bom dia turma. Hoje falaremos sobre um período lindo da vida que conhecemos por adolescência...



CURIOSIDADE: A ADOLESCÊNCIA É UM PERÍODO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, PSICOLÓGICO E BIOLÓGICO COM VIVÊNCIAS, TRANSFORMAÇÕES CORPORAIS E FISIOLÓGICAS E RELAÇÕES INTERPESSOAIS MAIS COMPLEXAS, INCLUSIVE POR SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA EM CONTEXTO ESCOLAR.

Fonte: modificado do almanaque “Álcool e ritos de adolescentes em uma comunidade quilombola”, 2016.

As informações científicas incorporadas ao material educativo

Outra premissa do almanaque é a escolha do formato do conteúdo científico informativo a ser mediado. Nesse sentido, realizou-se busca na literatura para fornecer aporte literário para obtenção do conhecimento, por meio da leitura de materiais científicos que envolvessem conteúdos referentes à gravidez. Nesse sentido, elegeu-se o formato “Curiosidades” e “Você sabia”. Além disso, o passatempo foi incorporado no almanaque pela sua interatividade e sua dialogicidade na composição de textos humorísticos ou recreativos, com informações variadas específicas de vários campos do conhecimento.

As curiosidades no formato de informações científicas foram inseridas nas histórias com texto curto e direto, logo após a exposição da situação-problema pelos personagens. Dessa forma, as curiosidades sobre adolescência, gravidez e formas de prevenção foram abordadas da seguinte forma nas HQ:

Curiosidade: A adolescência é um período do desenvolvimento social, psicológico e biológico, com vivências, transformações corporais e fisiológicas e relações interpessoais mais complexas, inclusive por situações de violência em contexto escolar.

Curiosidade: Puberdade é o período em que ocorrem mudanças corporais, como altura e forma, preparando o corpo de meninos e meninas para a reprodução.

Curiosidade: A reprodução é fundamental para a perpetuação das espécies, uma vez que os seres vivos surgem apenas a partir de outros seres vivos iguais a eles, por meio desse processo.

Curiosidade: Educação sexual é um termo utilizado para se referir ao processo que busca proporcionar conhecimento e esclarecer dúvidas sobre temas relacionados à sexualidade.

Curiosidade: Métodos contraceptivos são diferentes formas de evitar uma gravidez. Os métodos contraceptivos impedem a fecundação (o encontro do óvulo com o espermatozoide) e a gravidez não planejada.

O formato “Você sabia” foi inserido no almanaque como conteúdo científico complementar, não fazendo parte das HQ e mais amplo em relação às curiosidades (Figura 3).

Figura 3 – Fragmento do “Você sabia” contido no almanaque “Lendas e histórias de gravidez na adolescência em uma comunidade quilombola”, São Mateus, ES, 2019

VOCÊ SABIA ?

Que o marco principal da puberdade para os meninos é a primeira ejaculação (polução noturna), que ocorre em média aos 13 anos?	Para as meninas, é o início da menstruação (menarca), que ocorre em média entre 12 e 13 anos?
	

Fonte: Ministério da Saúde, Caderneta de Saúde do Adolescente, 2014.

Que existe a Caderneta de Saúde de Adolescente nas versões masculina e feminina criada pelo Ministério da Saúde? Essa caderneta trás muitas informações legais sobre o desenvolvimento saudável na adolescência! Você tem acesso gratuito a caderneta na Unidade de Saúde ou pela internet acessando o link http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_feminina.pdf (Caderneta Feminina) e http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_masculino.pdf (Caderneta Masculina).

CADERNETA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE




Fonte: Ministério da Saúde, 2014.

Fonte: modificado do almanaque “Álcool e ritos de adolescentes em uma comunidade quilombola”, 2016.

Os passatempos foram elaborados em quadros, conforme modelo apresentado em dois jogos: palavras cruzadas e caça-palavras (Figura 4).

Figura 4 – Fragmento do passatempo do almanaque “Lendas e histórias de gravidez na adolescência em uma comunidade quilombola”, São Mateus, ES, 2019

PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS

Agora, divirta-se cruzando palavras no quadro.

1. Como são chamados os métodos para evitar a gravidez?
2. Método para evitar a gravidez e Infecções Sexualmente Transmissíveis.
3. Estagiamento utilizado para determinar o estágio puberal?
4. Marco principal da puberdade para os meninos?
5. Primeira menstruação das meninas?

R: Métodos Contraceptivos

R: Camisinha

R: Tanner

R: Ejaculação

R: Menarca

CAÇA PALAVRAS

No quadro abaixo, localize sete palavras relacionadas aos direitos das adolescentes grávidas.

K	J	R	R	O	Ç	R	E	G	F	G	O	F	G	Q	S	D	F	G	J	A
D	P	D	W	F	H	Y	Q	K	F	R	É	-	N	A	T	A	L	F	Y	B
S	D	I	D	Q	L	Q	V	K	D	F	V	B	N	M	L	O	P	F	Q	G
W	S	G	A	D	H	G	Ç	W	S	F	V	B	E	N	M	U	L	E	G	S
J	W	N	A	W	I	F	S	Q	W	E	T	Y	D	J	T	G	E	G	F	F
V	J	I	X	S	K	F	M	M	J	G	T	E	U	W	Q	C	T	Q	F	F
G	V	D	G	C	M	F	A	V	V	Q	E	F	C	F	V	H	Y	A	F	E
Ç	G	A	F	C	T	J	C	D	G	A	F	Ç	A	E	L	P	H	Y	J	G
P	Ç	D	D	C	G	L	V	S	Ç	Y	F	F	Ç	H	J	R	J	J	F	Q
M	P	E	V	L	A	Z	E	R	F	J	M	B	Å	B	F	H	K	F	F	A
E	M	W	B	L	B	N	N	F	M	F	H	J	O	J	K	R	B	R	E	Y
E	E	D	H	H	A	R	G	Q	E	R	T	Y	U	I	O	P	M	T	G	J
F	E	G	G	B	U	S	G	A	E	T	J	L	K	J	N	M	G	G	Q	F
T	F	J	T	G	M	D	S	D	F	P	R	O	T	E	Ç	Å	O	D	A	R
C	T	L	J	T	U	I	F	R	T	Y	U	I	O	P	A	D	V	F	Y	T
F	U	K	J	R	R	O	Ç	R	E	G	F	G	O	F	G	Q	A	S	J	L
H	Y	M	I	E	R	S	A	Ú	D	E	V	Q	W	E	G	Y	H	A	F	T
J	R	N	O	W	F	E	G	A	S	D	F	G	H	J	K	L	Ç	B	R	J
A	F	Q	L	Ç	I	O	H	H	J	A	D	S	F	G	H	J	K	N	T	M
L	I	C	E	N	Ç	A	-	M	A	T	E	R	N	I	D	A	D	E	C	L

Fonte: modificado do almanaque “Álcool e ritos de adolescentes em uma comunidade quilombola”, 2016.

Dessa forma, o adolescente (educando) participou, com suas narrativas, na construção de uma tecnologia educacional inovadora, que é dialógica e que partiu de informações que vêm do mundo social e da leitura social dele, e não do pesquisador. O educando é lotado de criticidade. Esta se apresenta capilar na produção das HQ do almanaque, que foi elaborado no espaço da pesquisa participante que compôs o banco de dados de pesquisa. Assim, o almanaque produzido nessa pesquisa configurou-se como uma tecnologia educacional em saúde, construído a partir de elementos textuais e imagéticos cujas características se situaram nas fronteiras entre as formas de sistematização científica, apropriadas pela concepção popular de “informação útil”, e servindo, ao mesmo tempo, como espaço de expressão da cultura popular naquilo que esta conserva, cria e recria do mundo da vida e da ciência (MARTELETO; DAVID, 2014; LIMA, 2020).

A produção de materiais educativos vem ganhando um considerável espaço no que se refere à educação em saúde da população. Esse fato se dá porque eles têm sido utilizados como uma ferramenta facilitadora no que tange ao esclarecimento de dúvidas relacionadas aos diversos temas da saúde. Por se tratar de um material educativo baseado nas narrativas e na participação dos leitores finais, foram consideradas as condições socioeconômicas, as experiências, a etnia e a cultura do público-alvo, aproximando assim as HQ e as ilustrações à realidade social dos leitores, com propósito de estimular novas verdades, modificar conceitos, práticas

e comportamentos em busca de uma vida mais saudável (PINHEIRO; FREITAS; PEREIRA, 2017).

Esse é um novo modelo de atuação de profissionais da educação e da saúde que começa a superar a visão hegemônica e normatizadora de cuidar da vida da população (GALHARDI; MATSUKURA, 2018). Nesse contexto, a educação popular oferece um instrumental teórico fundamental para o desenvolvimento dessas novas relações, “através da ênfase ao diálogo, à valorização do saber popular e à busca de inserção na dinâmica local” (CRUZ, 2018), tendo a identidade cultural como base do processo educativo e compreendendo que o “respeito ao saber popular implica necessariamente o respeito ao contexto cultural” (FREIRE, 1999, p. 86).

Considerações finais

O desenvolvimento do roteiro de HQ do almanaque educativo responde a uma necessidade de produção de tecnologias educacionais para adolescentes no âmbito da prevenção da gravidez não planejada. Para isso, foram utilizadas estratégias de pesquisa participante baseada em arte, que valorizaram experiências, significados, divergências e convergências entre o saber popular e o científico, traduzindo a realidade do cotidiano dos adolescentes afro-brasileiros de forma útil, prazerosa, didática e esclarecedora.

O pensamento de Freire tem colaborado de forma significativa na construção de uma educação reflexiva na saúde, incorporando uma educação crítica e problematizadora na mediação entre o profissional e a população, compreendendo o que é e para que serve a educação, indo de encontro à proposta pedagógica ainda hegemônica do monólogo, batendo de frente com aqueles conteúdos prontos e preestabelecidos.

Dessa forma, ao utilizar o diálogo para a produção de HQ sobre a gravidez, mediado pelos saberes de adolescentes e pelos saberes científicos, baseado nas ideias de Freire, pretendemos contribuir para que a educação em saúde ocorra de forma crítica, criativa e libertadora, preparando os adolescentes para compreender seu mundo; assim, conscientemente, eles estarão mais abertos e aptos para vencerem desafios, descobertas e possíveis soluções dos problemas e conflitos existentes, ou seja, eles se tornarão abertos para a leitura de mundo.

Ao final, o almanaque intitulado “Lendas e histórias de gravidez na adolescência em uma comunidade quilombola” foi composto por 28 páginas: capa, folha de rosto com ficha técnica com os nomes dos elaboradores, folha de apresentação,

dois roteiros das histórias, “Você sabia”, passatempos, referências e contracapa. O próximo passo será contratar empresa para diagramar essa tecnologia e disponibilizá-la via rede social.

Notas

- ¹ A escola pluridocente é aquela que tem mais de um professor dando aula para várias séries numa mesma sala de aula. É destinada à educação do campo.
- ² EFA é uma associação de famílias, pessoas e instituições que buscam solucionar problemas relacionados ao campo e ao desenvolvimento local, por meio de atividades de formação. Baseia-se em quatro pilares: associativismo, pedagogia de alternância, formação integral e desenvolvimento local. A EFA do Km 41 é filantrópica, contudo, equiparada à pública pela Lei Estadual n. 7.875, de 26 de novembro de 2004.

Referências

- ALBUQUERQUE, W.; FRAGA FILHO, W. *Uma história do negro no Brasil*. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
- ARAÚJO, A. K. L.; NERY, I. S. Knowledge about contraception and factors associated with pregnancy planning in adolescence. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 23, n. 2, e55841, 2018.
- ARAÚJO, C. J. S. C.; MERCADO, E. L. O. Reinventando a história e quadrinhos na sala de aula por meio da ferramenta tecnológica. In: MERCADO, L. P. L. (org.). *Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação*. Maceió: EDUFAL, 2007.
- AZEVEDO, A. E. B. I. Guia Prático de Atualização: prevenção da gravidez na adolescência. *Revista Adolescência & Saúde*, v. 15, n. supl. 1, p. 86-94, 2018.
- BERARDINELL, L. M. *et al.* Tecnologia educacional como estratégia de empoderamento de pessoas com enfermidades crônicas. *Revista Enfermagem da UERJ*, v. 22, n. 5, p. 603-609, 2014.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico 2010: características da população e dos domicílios*. 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 24 jul. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais*. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>. Acesso em: 22 out. 2020.
- BORGES, A. L. V. *et al.* Preconception health behaviors associated with pregnancy planning status among Brazilian women. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 50, n. 2, p. 208-215, 2016.
- CABRAL, I. E.; NEVES, E. T. Pesquisar com o método criativo e sensível na enfermagem: fundamentos teóricos e aplicabilidade. In: LACERDA, R. M.; COSTENARO, R. G. S. (org.). *Metodologia da pesquisa para a enfermagem: da teoria à prática*. Porto Alegre: Moriá, 2016. p. 325-350.

CAMPOS, F. R. *Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

CAMPOS, H. M.; SCHALL, V. T.; NOGUEIRA, M. J. Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: interlocuções com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Saúde em Debate*, v. 37, n. 97, p. 336-346, jun. 2013.

CRUZ, P. J. S. C. (org.). *Educação popular em saúde: desafios atuais*. São Paulo: Hucitec, 2018.

CALDAS, B.; BAALBAKI, A. Almanques de farmácia no Brasil: discursos sobre corpo e saúde. *Revista Língua & Literatura*, v. 35, n. 20, p. 131-149, jan./jun. 2018.

DELORS, J. *Educação um tesouro a descobrir*. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC; UNESCO, 2012.

EISNER, W. *Quadrinhos e arte sequencial: a compreensão e a prática da forma de arte mais popular do mundo*. Trad. Comics and sequencial art. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

EVANGELISTA, C. B.; BARBIERI, M.; SILVA, P. L. N. J. Unplanned pregnancy and the factors associated with the participation in the family planning program. *Revista de Pesquisa e Cuidado Fundamental*, v. 7, n. 2, p. 2464-2474, abr./jun. 2015.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. *A educação na cidade*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FIELD, S. *Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

FONSECA, F. F. et al. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 31, n. 2, p. 258-264, 2013.

GALHARDI, C. C.; MATSUKURA, T. S. O cotidiano de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas: realidades e desafios. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 3, 2018.

GEERTZ, C. J. *A interpretação da cultura*. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

JARCEM, R. G. R. História das histórias em quadrinhos. *História, Imagem e Narrativas*, n. 5, ano 3, p. 1-9, set. 2007.

LIMA, E. S. Arte e educação nas escolas do campo: do reconhecimento das tradições à releitura crítica do mundo. *Espaço Pedagógico*, v. 27, n. 2, p. 569-583, 2020.

LUCIO, V. R. *Percepção de adolescentes residentes em comunidades quilombolas quanto a gravidez não planejada*. 2019. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, Espírito Santo, 2019.

- MACIEL, C. S. *Negros no Espírito Santo*. 2. ed. Espírito Santo: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016. (Organização por Osvaldo Martins de Oliveira).
- MARTELETO, R. M.; DAVID, H. M. S. L. Almanaque do agente comunitário de saúde: uma experiência de produção compartilhada de conhecimentos. *Interface*, Botucatu, v. 18 Supl., n. 2, p. 1211-1226, 2014.
- MENDONÇA, M. R. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONISIO, A.; MACHADO, A.; BEZERRA, M. A. (org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 195-207.
- NARDOTO, E.; LIMA, H. *História de São Mateus*. Espírito Santo: EDEAL-Editora Atlântica, 2001.
- OLIVEIRA, J. T. *História do estado do Espírito Santo*. 3. ed. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2008.
- PARTELLI, A. N. M.; CABRAL, I. E. *Álcool e ritos de adolescentes em uma comunidade quilombola*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Espírito Santo, 2016.
- PARTELLI, A. N. M.; CABRAL, I. E. Histórias sobre álcool em comunidade quilombola: metodologia participativa de criação-validação de quadrinhos por adolescentes. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 26, n. 4, p. 1-12, 2017.
- MORAES-PARTELLI, A. N.; COELHO, M. P.; FREITAS, P. S. Unplanned pregnancy in quilombola communities: perception of adolescents. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 30:e20200109, p. 1-12, 2021.
- PEREIRA, M. H. F. Almanques, evento e imagens: a experiência da Grande Guerra representada pelos almanques Hachette e Bertrand. *Patrimônio e Memória*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 98-118, 2012.
- PINHEIRO, Y. T.; FREITAS, G. D. M.; PEREIRA, N. H. Perfil epidemiológico de puérperas adolescentes assistidas em uma maternidade no Município de João Pessoa – Paraíba. *Ciências Médicas e Biológicas*, v. 16, n. 2, p. 174-79, 2017.
- PRESSER, A. T. R.; SCHLÖGL, L. Histórias em quadrinhos enquanto meio de comunicação eficaz. *Razón y Palabra*, n. 83, junho/agosto 2013.
- RAMOS, J. F. C. *et al.* Participative research and comprehensive child healthcare promotion strategies in the Brazilian National Health System (SUS). *Interface*, Botucatu, v. 22, n. 67, p. 1077-1089, 2018.
- REBERTE, L. M.; HOGA, L. A. K.; GOMES, A. L. Z. Process of construction of an educational booklet for health promotion of pregnant women. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 20, n. 1, p. 101-108, 2012.
- SALBEGO, C. *et al.* Tecnologias cuidadoso-educacionais: um conceito emergente da prática de enfermeiros em contexto hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 71, supl. 6, p. 2666-2674, 2018.

SARAIVA, N. C. G.; MEDEIROS, C. C. M.; ARAUJO, T. L. Validação de álbum seriado para a promoção do controle de peso corporal infantil. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 26, e2998, 2018.

SILVA, N. V. N. *et al.* Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 589-602, 2019.

SILVA, S. J.; CARVALHO, E. N. Saúde das populações quilombolas no Espírito Santo: vulnerabilidade e direitos humanos. In: ROSA, E. M.; SOUZA, L.; AVELLAR L. Z. (org.). *Psicologia Social. Temas em debate*. Vitória: Abrapso, 2008. p. 88-107.

SOUZA, M. L. *et al.* Fertility rates and perinatal outcomes of adolescent pregnancies: a retrospective population-based study. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 25, e2876, 2017.

TEIXEIRA, E. (org.). *Desenvolvimento de tecnologias cuidadoso-educacionais*. Porto Alegre: Moriá, 2017.

TRIZOTTI, P. T. Almanques: história, contribuições e esquecimento. *Dialogus*, v. 4, n. 1, p. 307-314, 2008.